

PROPAGANDA SOCIAL: UM INSTRUMENTO DIDÁTICO DE AÇÕES DOCENTES

Jacqueline Ribeiro Fernandes
Pós-Graduação – Universidade Estadual de Londrina
Jacfer101@hotmail.com

Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

Resumo: O objetivo mais amplo desta pesquisa é o de contribuir com os professores de língua portuguesa que buscam trabalhar os gêneros textuais enquanto objetos de ensino. A finalidade do trabalho é a de apresentar uma ferramenta que possa mediar a atividade educacional no que diz respeito aos desafios sociais contemporâneos: saúde e meio ambiente. Dessa forma, o modelo didático passa a ser o objeto de pesquisa deste trabalho. Vendo os gêneros de texto como ferramenta dentro das práticas discursivas, essa pesquisa adotou a vertente interacionista sociodiscursiva (ISD), que conta com teóricos como BRONCKART (2003;2006;2007), DOLZ (1994), SCHENEUWLY (2004), MACHADO (2009), NASCIMENTO (2009), dentre outros, para desconstruir, reconstruir e descrever os gêneros, a fim de introduzi-los nas práticas escolares em relação à produção dos discursos verbais e não verbais, devendo estas práticas ser subsidiadas pelo modelo didático do gênero a ser ensinado. Tendo em vista uma prestação de serviço à comunidade, o enfoque desta pesquisa foi a Propaganda social com o tema saúde, emitido pelo Governo todo o ano em campanhas de prevenção de doenças.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; ISD; Propaganda social.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da pesquisa iniciada em 2007 no âmbito das pesquisas desenvolvidas nos projetos de pesquisa coordenados pela Prof^o. Dr^a. Elvira Lopes Nascimento: “Gêneros textuais e ferramentas didáticas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa” (UEL: 2007-2011) e “Gêneros textuais: das mediações formativas aos objetos de ensino” (UEL: 2010-2013); ambos atrelados ao grupo de pesquisa GEMFOR – “Gêneros textuais e mediações formativas” (CNPQ), que nos coube, como pesquisadores, apresentarmos uma investigação em que um gênero textual da esfera da publicidade fosse analisado e descrito para que os dados resultantes das análises pudessem ser inseridos no “banco de modelos didáticos de gêneros” do referido projeto de pesquisa.

Os modelos didáticos construídos pelos membros do grupo têm contribuído para o passo inicial da elaboração das sequências didáticas produzidas pelo grupo e amplamente disseminadas. (SAITO (2008); NASCIMENTO (2009); PEREIRA (2012); BARROS (2008); ZIRONDI (2004); PINHEIRO (2009) entre outros).

A minha participação como aluna da graduação, bolsista ICC e, mais tarde, como aluna do curso de Especialização em Língua Portuguesa¹ foi crucial para que chegássemos a este momento: a apresentação de um trabalho cujo foco principal seja a elaboração de um modelo didático do gênero que nos colocou em contato com os investigadores articulados aos projetos de pesquisa citados, mestrados e doutorados sob a orientação da prof. Dr.^a Elvira Lopes Nascimento e com os fundamentos teóricos do ISD, assim como de outros aportes das ciências da linguagem que dão sustentação ao estudo de um objeto de pesquisa complexo como o gênero textual.

A nossa investigação, no curso de Especialização em Língua Portuguesa, articula-se ao objetivo maior do projeto de pesquisa o qual se filia que é o de promover a articulação entre teorias e práticas pedagógicas.

Alicerçada nos estudos interacionistas sociodiscursivos, a partir da interação: pesquisa *versus* ferramentas didáticas *versus* formação inicial e continuada de professor de Língua Portuguesa, com ênfase na mediação instrumental – modelo didático de gêneros – sequências didáticas de gêneros – diários reflexivos sobre as experiências - confrontações das experiências – entrevistas – produções textuais dos alunos – e uma série de materiais que ancoram atividades de ensino-aprendizagem nos projetos desenvolvidos com a finalidade de propiciar movimentos de internalização de gêneros textuais.

Com isso, a pesquisa configurada neste artigo se caracteriza como pesquisa qualitativa de cunho interpretativo pela sua natureza social. De forma que buscamos nos colocar na posição de professora pesquisadora-reflexiva para discutir o papel dos gêneros textuais como eixo do trabalho

¹Este trabalho é parte da pesquisa apresentada na monografia para o curso de Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina – UEL 2011/2012

didático em língua portuguesa, como recomendam as Diretrizes Curriculares Educacionais do Paraná (PARANÁ, 2008/ 2012).

Esse documento prescritivo da educação básica no Paraná vê “a linguagem como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação entre os homens” (p. 152), assumindo uma concepção de linguagem que não se fecha “na sua condição de sistema de formas (...), mas abre-se para a sua condição de atividade e acontecimento social, portanto estratificada pelos valores ideológicos” (p. 156). Tais postulados descartam, logo, o trabalho tradicional focado nas estruturas da língua e na gramática.

O objeto de ensino-aprendizagem que centraliza a nossa investigação é uma prática discursiva da esfera ideológica da propaganda impressa, (re)conhecida pelos *experts* dessa esfera como propaganda social. A nossa reflexão recai sobre dois objetos de pesquisa: a) o gênero textual configurado por aquela prática social, tendo em vista a posterior transposição didática das suas dimensões ensináveis em um contexto escolar da educação básica.

Por atuarmos como professores de LP em escola pública e particular do município de Londrina nos deparamos com materiais didáticos de diversas fontes: livros didáticos ou apostilas que nem sempre nos dão a possibilidade de trabalharmos os eixos preconizados pelas DCE-PR para a leitura, produção e análise linguística contextualizados em uma prática social de referência (um gênero textual).

b) A desconstrução e a descrição do gênero propaganda social, na qual visa as dimensões propostas pelo ISD que possam ser ensináveis.

1. OS GÊNEROS TEXTUAIS COMO OBJETOS DE ENSINO

Escrever um bilhete avisando que voltará tarde, apresentar um seminário, ministrar uma aula, enviar um e-mail avisando sobre uma reunião. Deparar-se com placas de sinalização, propagandas anunciando produtos ou

tentando convencer-nos a não fumar, a preservar o meio ambiente. Essas cenas comumente vividas por todos são formas que encontramos para nos comunicar por meio de unidades semióticas (BRONCKART, 2007), ou seja, por meio de textos e de discursos. Isso confirma o que o autor quer retratar ao mencionar que “a linguagem só se manifesta por meio de textos com traços das condutas humanas organizadas socialmente”.

Partindo de uma concepção interacionista da linguagem, os autores da vertente mais didática do interacionismosociodiscursivo (BRONCKART, 2003; 2006), propõem estratégias de desenvolvimento dos aprendizes que lhe permitam desenvolver capacidades para o uso de instrumentos simbólicos – os gêneros textuais – que lhe permitirão agir, pela linguagem, nas situações sociais a que forem submetidos (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

De acordo com Bronckart (2003), todo indivíduo de uma determinada comunidade linguística, ao agir com a linguagem, se depara com um universo de textos pré-existentes, organizados em “gêneros” que se encontram sempre em um processo de permanente modificação e que são em número teoricamente ilimitado. Desde o momento do nascimento, o encontro contínuo com gêneros de textos constrói nos leitores e nos produtores um conhecimento das regras e das características específicas de diferentes gêneros, sejam os primários, gêneros que carregam um valor ideológico menos complexo, ou seja, que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata, ou os secundários, que surgem nas relações de um convívio cultural mais complexo, desenvolvido e organizado (BAKHTIN, 1982, p.263).

Essas regras e características acabam por ser apropriadas e, como em todos os processos e mecanismos de aprendizagem, acabam por sofrer modificações contínuas, conforme Bakhtin (1992) assinala quando define os gêneros como “formas relativamente estáveis de enunciados”. Desse modo, estando em permanente modificação, derivada não só das transformações das atividades sociais, mas também das transformações introduzidas pelos próprios produtores, só teoricamente é que podemos falar “modelos de gênero”.

Schneuwly e Dolz (2004), trabalhando mais intensamente nas questões da Didática de Línguas, mobilizam a noção de gênero para seus objetivos de pesquisa, apresentando a sua concepção para a questão do ensino-aprendizagem de gêneros e para a elaboração de materiais didáticos adequados. Em primeiro lugar, Schneuwly (2004) relembra que, no quadro da epistemologia marxista assumida pelo grupo de Genebra, a atividade é sempre mediada por artefatos que requerem capacidades para (re)configurarem as ações. Nessa perspectiva, os gêneros textuais constituem instrumentos semióticos mediadores das atividades languageiras pelas quais se constituem as práticas sociais

Nessa perspectiva, os gêneros textuais se constituem como artefatos simbólicos que se encontram à disposição dos sujeitos de uma determinada sociedade, mas que só poderão ser considerados como verdadeiros instrumentos para seu agir “quando os sujeitos se apropriam deles, por si mesmos, considerando-os úteis para seu agir com a linguagem” (MACHADO, 2005, p. 76). Assim, podemos pensar que no ensino de gêneros se os aprendizes não sentirem necessidade de um determinado gênero para seu agir verbal haverá muito maior dificuldade para sua apropriação.

Entretanto, se os gêneros mais informais vão sendo apropriados no decorrer das atividades cotidianas, sem necessidade de ensino formal, os gêneros mais formais, orais ou escritos, necessitariam ser aprendidos mais sistematicamente. Assim, seu ensino passa a ser de responsabilidade da escola, que teria a função de propiciar o contato, o estudo e o domínio de diferentes gêneros usados na sociedade.

Entendemos que as determinações das características dos gêneros a serem didatizados devem, antes, passar pelo estudo e pela descrição das características mais importantes do gênero para que o professor possa apontar as dimensões ensináveis, em um viés interacionista da linguagem daquele objeto de ensino-aprendizagem.

2. O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO PROPAGANDA SOCIAL

Segundo Nascimento, Gonçalves e Saito (2007), o *modelo didático* surgiu com o propósito de dar subsídio à ação do professor em sala de aula, com o objetivo de desconstruir, descrever e indicar as dimensões ensináveis do gênero, no qual possa:

propiciar a esses professores a oportunidade para a discussão de propostas de construção de ferramentas didáticas que lhes possibilitem a autonomia dos livros didáticos e, ao mesmo tempo, enfoquem a linguagem das práticas sociais no contexto sociocultural em que se inserem. (p.92).

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004) modalizar um gênero é descobrir um padrão dos seus elementos constituintes, que será ferramenta para o ensino e aprendizagem em sala, uma vez que:

O modelo, como o entendemos, favorece a articulação entre os saberes referente a uma prática de linguagem (re)configurada em um gênero e a dimensão em sala de aula, já que, como sabemos, o gênero ensinado em sala é sempre uma adaptação do gênero de referência (GONÇALVES, 2009, p.227)

O modelo didático tem como finalidade educativa o enriquecimento do conhecimento do professor sobre o objeto de ensino, contribuindo para o aprofundamento dos conhecimentos e conteúdos específicos da disciplina.

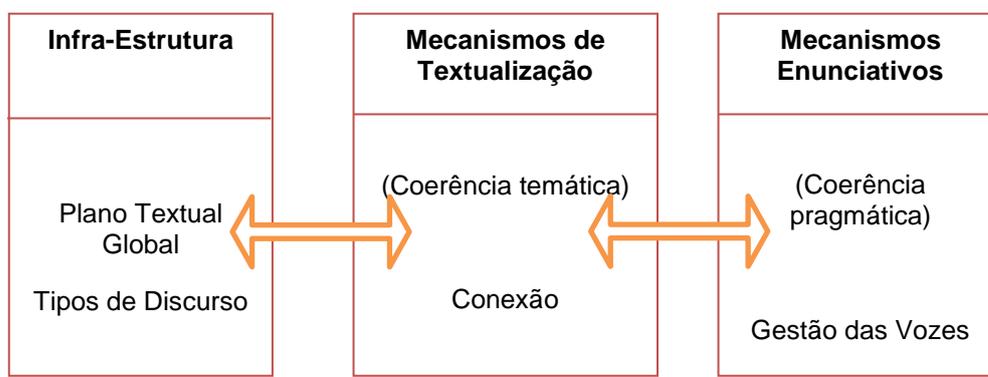
Bronckart (1999, 2003, 2007) estipula um campo de análise das ações languageirassócio historicamente construídas que perfaz o contexto de produção, abrangendo dois planos:

- **Um plano do contexto físico:** lugar da produção, momento da produção, emissor, destinatário.
- **Um plano do contexto sócio subjetivo:** lugar social da interação, enunciador, enunciatário, objetivo da interação.

De outro lado, o autor genebrino estipula uma análise linguística do gênero na qual denomina arquitetura textual.

A figura 1, adaptada de Bronckart (2006, p. 147), nos possibilita visualizar o modelo de análise do ISD para a arquitetura textual:

Figura 1 – Os três níveis da arquitetura textual



A nosso ver, o método de produção e análise do ISD pode nos proporcionar avanços consideráveis em direção à análise e descrição dos gêneros textuais; tendo em vista que esse modelo nos proporciona uma visão ampla sob dois ângulos: um referente à constituição estrutural do texto com os recursos (lexicais e sintáticos) que uma língua natural nos fornece, e outro referente às condições de produção deste texto, sendo algumas destas condições identificadas e/ ou marcadas linguisticamente.

Como afirma Saito (2005), uma das tarefas mais importantes na atividade de ensinar é a de elaborar, analisar e avaliar a diversidade de materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa, considerando as diferentes mídias e linguagens de maneira a otimizar a seleção e a utilização desses meios e tecnologias.

À medida que os documentos oficiais preconizam o ensino de língua portuguesa a partir da teoria da enunciação e da noção de gênero textual, é crucial que avancemos sobre questões teóricas e aplicadas tendo em

vista a imensa variabilidade dos gêneros. Para a mesma autora, “em meio a essa profusão de mídias, tecnologias e artefatos, o mais importante parece estar situado na formação do professor para que este desenvolva capacidades de uso desses materiais didáticos e ferramentas tecnológicas” (SAITO, 2005, p. 78).

Para isso, o professor precisa estar preparado para enfrentar esse desafio: saber selecionar e utilizar, de maneira adequada, as intenções didáticas implicadas nos materiais didáticos e, por isso, o modelo didático proposto pelo ISD funciona como um aparato de investigação e realização de ensino e aprendizagem. Assim, a formação do professor precisa incluir objetivos para o desenvolvimento de capacidades docentes visando à elaboração, a análise, o julgamento de materiais didáticos em diferentes suportes e mídias.

3. CONTEXTO HISTÓRICO

Na esfera da propaganda temos aqueles gêneros que não têm como propósito comunicativo a venda ou promoção de marca/serviço, constituindo as propagandas que têm por intuito difundir mensagens sem fins lucrativos. Esses gêneros geram informações e conhecimento que buscam mobilizar o destinatário/público-alvo a uma ação, podendo ser classificados em: políticos, governamentais, religiosos, sociais, entre outros (PINHO, 1990, p. 38).

Sabemos que os gêneros desta esfera são de cunho social, pois seus textos são construídos na relação destinador/destinatário que têm papéis sociais e que interagem com esse texto através da representação da sociedade que em seu discurso está inserido. Mas a propaganda social (ou comunitária), às vezes confundido com o gênero propaganda governamental, tem como propósito divulgar campanhas de preservação do meio ambiente, de acidentes de trânsito, de doenças provocadas pelo abuso do álcool, de drogas, de tabaco, etc. veiculado em programas que procuram aumentar a aceitação de um comportamento ou prática em um destinatário (grupo alvo).

Como são abrangentes os temas abordados nas campanhas de propaganda social, para a apresentação do modelo didático, este trabalho focou no tema **saúde**, apresentando propagandas de duas campanhas que foram elaboradas e distribuídas pelo Ministério da Saúde (federal e estadual) para orientar e levar a população à prevenção de doenças.

Dessa forma, esse gênero tem como objetivo prestar um serviço de utilidade pública - elaborado e distribuído pelo próprio Ministério da Saúde para orientar e criar uma ação preventiva na população, principalmente, a carente.

Os gêneros textuais da propaganda circulam em diferentes veículos, meios ou suportes²: revistas, na televisão, nas ruas, nos prédios, nos ônibus, nos muros. Sempre nos deparamos com anúncios que se apresentam de maneira criativa e bem elaborada para atrair o público. Entre esses gêneros podemos incluir os *jingles*, os *spot*, os anúncios publicitários, o filme publicitário (TV), os classificados, os *display*, a propaganda institucional, entre outros. Pode ser veiculado nos mais diferentes veículos de circulação (revistas, jornais, televisão, rádios e internet) e suportes (cartazes, *folders*, folhetos).

3.1. DIMENSÕES ENSINÁVEIS DO GÊNERO

Quais as ocorrências mais comuns aos gêneros e quais, portanto, os aspectos ensináveis?

Para a desconstrução e descrição de textos do gênero propaganda social, evidenciaram-se as relações entre os sistemas discursivo, semântico e gramatical articulados à interação locutor-texto-leitor em um contexto de produção e de recepção fortemente determinado pela esfera de comunicação em que emerge esse gênero.

Tal articulação exclui a possibilidade de selecionar um deles como o mais ou menos importante para o estudo do funcionamento do texto visando ao trabalho didático com as práticas discursivas - eixo estruturante

²Bonini (2011) refere-se à relação entre os conceitos de suporte e mídia quanto ao modo como fazem circular os gêneros; defendendo que a mídia seja, nesse caso, entendida como elemento essencial e, o suporte, apenas como um componente material da mídia. Adiante, vamos apresentar reflexão sobre essa questão.

para o ensino de língua portuguesa conforme o que é preconizado pelos PCN e diretrizes educacionais estaduais.

Com o enfoque na articulação dos diferentes níveis de apreensão de um texto configurado em um determinado gênero – da situação de produção aos vários aspectos da arquitetura interna -, demonstrou-se que o estudo da língua na concepção funcional e sociointeracionista da linguagem não estão apenas em analisar e descrever uma determinada estrutura da língua no nível da frase, mas, sim, na totalidade do texto que apresenta aspectos ancorados nas funções e no funcionamento que cumprem na enunciação.

A partir da regularidade temática encontrada no gênero propaganda social relacionada à saúde e à proteção do meio ambiente, os textos desse gênero são atravessados por temáticas ligadas à transformação das relações sociais que, no Brasil, apresentam altíssimo nível de desigualdade e exclusão social. Assim, o professor transformará esse gênero em ferramenta didática ao promover a discussão de situações-problema que ajudarão a formar valores e atitudes em relação às questões relacionadas à exclusão social, à saúde e ao uso dos recursos naturais.

Em relação aos conteúdos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, as sequências didáticas com esse gênero deverão compreender aspectos contextuais, linguísticos e discursivos implicados, mobilizando elementos que estão em conjunção ao mundo real da ação de linguagem (os insetos, a falta de higiene, as doenças, a poluição, o desrespeito ao meio ambiente, etc.).

Os itens analisados permitem entrever características funcionais do gênero que podem ser causas de dificuldades dos alunos tanto para a leitura como para a produção. Dessa forma, acreditamos que é possível articular os conteúdos linguísticos e discursivos contextualizados na prática discursiva materializada no gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber sobre o objeto de ensino, apontado pelo modelo didático do gênero, se fez extremamente necessário, dado que servirá como um momento de pré-intervenção didática no trabalho com gênero em nossas aulas de LP na educação fundamental, observado no quadro.

A partir de tal síntese, essa pesquisa demonstrou que o Modelo didático do gênero propaganda social se constitui como uma ferramenta eficaz para apontar, organizar os aspectos que são/devem ser ensináveis para o gênero em questão. Desta forma, esperamos contribuir para os professores, a partir dessa modalização, construam (didatizem) esses aspectos em atividades que possam conduzir os alunos ao uso crítico e reflexivo da língua/linguagem, tornando significativa a sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, E. M. D. de. **A apropriação do gênero crítica de cinema no processo de letramento**. 2008. 222f. Dissertação (mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2008.

BONINI, A. Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **Revista brasileira de Linguística Aplicada. Medium**. Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos- por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2007, 3 ed.

_____. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2003.

_____. *Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros Textuais: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. No prelo, 2009. Representações sobre o trabalho do professor: a perspectiva do Grupo ALTER-LAEL. Versão preliminar de BRONCKART, J. P. & MACHADO, A. R. 2009. **Les Cahiers de la Section des Sciences del'Education**. Genève: FAPSE, UNIGE.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: ____ (Org.). **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz. 2009

_____; GONÇALVES, A. V.; SAITO, C. L. N. Gêneros textuais e ferramentas didáticas para a formação contínua de professores de língua Portuguesa. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n.10/2, p. 89-112, dez. 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de Educação Básica – Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008/2012

PINHO, J.B. **Comunicação em Marketing**. Campinas: Papirus, 1990.

SAITO, C. L. N. Homem Aranha II – uma análise dos mecanismos enunciativos de um gênero da esfera da criação cinematográfica. In: CRISTÓVÃO, Vera Lúcia L.; NASCIMENTO, Elvira Lopes (orgs.). **Gêneros textuais: Teoria e prática II**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue. 2005

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*. n.11, 1999. p. 5-16, Maio/Jun/Jul/Ago, 1994.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

ZIRONDI, M. I. **Desvendando aspectos de linguagem no ENEM: uma contribuição para o processo educacional brasileiro**. 2007. Dissertação (mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007

